

CINEDUC: CORPO, CINEMA E EDUCAÇÃO*

CINEDUC: BODY, CINEMA AND EDUCATION

CINEDUC: CUERPO, CINEMA Y EDUCACIÓN

Raphael Ramos de Oliveira Lopes

ph.ramos21@gmail.com

Terezinha Petrucia da Nóbrega

p.nobrega@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS-CHAVE: *Corpo; Educação Poética; Cinema.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde aos desdobramentos iniciais de minha tese, da qual afirmo a proposta do cinema como dispositivo metodológico para uma educação poética. Essa educação engloba o sentido fenomenológico de que reaprender a ver o mundo é, ao mesmo tempo, um ato de recriação do ser-no-mundo.

A partir da criação de um Projeto de extensão intitulado CINEDUC: corpo, cinema e educação¹, tomamos como ponto de partida a percepção de jovens escolares e o que diz os seus olhares sobre os temas que englobam o corpo, o cinema e a educação.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

¹ O CINEDUC é um desdobramento do projeto CINESTESIA, realizado pelo Grupo de Pesquisa Estesia - Corpo, Fenomenologia e Movimento - UFRN.



JUSTIFICATIVA

A partir dos estudos sobre o corpo e a cinematografia na graduação e no mestrado em educação física, relacionadas com a minha experiência de professor do ensino básico, surgiu a ideia do projeto CINEDUC. A afirmação da cinematografia como um dispositivo metodológico para uma educação poética abre um campo de possibilidades para compreender um novo percurso educativo que subverte o modelo tradicional de educação, possibilitando novos horizontes educativos pautados na potencialidade do corpo em recriar-se.

OBJETIVOS

Compreender o cinema como dispositivo metodológico capaz de ampliar os horizontes de compreensão sobre uma educação poética; investigar como surge a vivência empática dos sujeitos na experiência do cinema, a partir da íntima relação entre a cinestesia das imagens e do olhar como poésis.

BASE TEÓRICA

As noções de corpo, cinema e poésis se interligam e envolvem a potencialidade do corpo como protagonista de uma educação poética. Em Merleau-Ponty (2011), partimos da noção do corpo como uma obra de arte, um corpo que se encontra reportado no campo do “eu posso”, não do “eu penso”; Martins (1992) afirma a noção de educação como poésis, como uma potência ontológica do ser que se recria pelo contato com o outrem; em Morin (2001) a poética das imagens fílmicas contribui para a abertura de um campo estético, pois restitui a corporalidade das coisas do mundo.

METODOLOGIA

A atitude fenomenológica do filósofo francês Merleau-Ponty é o nosso aporte metodológico. É necessário reconhecer que antes de ser um método filosófico, a fenomenologia existe como uma atitude perante o mundo (MERLEAU-PONTY, 2011). A investigação fenomenológica não busca encontrar um sentido puro das coisas, mas interrogar nossa experiência e descrever os fenômenos tais como eles se manifestam ao nosso olhar. Nessa trajetória, a variação imaginativa apresenta-se como uma estratégia que compõe a redução fenomenológica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise das descrições dos estudantes sobre suas percepções, sensações suscitadas durante o filme, foi realizada por meio de filmagens das suas respectivas falas, além de depoimentos que foram posteriormente colhidos, em que relatam sobre o seu variar imagético, e como a experiência do Cineduc deu a pensar sobre o seu contexto vivido. Os filmes foram analisados por meio de uma ficha de análise (LIMA NETO e Nóbrega, 2014), que conta com a relação entre os elementos técnicos da cinematografia e os índices concernentes à experiência corporal e à educação, servindo de suprimento metodológico para a mediação dos fenômenos suscitados durante a sessão.

CONCLUSÃO

A compreensão do cinema como dispositivo metodológico para uma educação poética, enfim, possibilita a abertura de um caminho inaugural de pesquisa, ao entrelaçar as noções do corpo, poesia e educação. A experiência do CINEDUC, ao oportunizar aos jovens um espaço crítico e aberto para trocas de experiências acerca desses fenômenos sociais tão presentes em suas vidas, possibilita novas formas de sentir, pensar, enfim, novas formas de ser corpo, a partir da partilha de sensações, de afetos. Seguindo esses



passos temos a perspectiva de abrir novos percursos para uma educação que se enraiza na sensibilidade do corpo, na sua potencialidade de se recriar.

REFERÊNCIAS

LIMA NETO, A. A; NÓBREGA, T. P. Corpo, cinema e educação: cartografias do ver. *Holos*, Natal, RN, v. 5, 2014. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2530>>. Acesso em: 01 mar., 2019.

MARTINS, J. *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis*. São Paulo: Cortez, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 2a. ed. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MORIN, E. *Amor, poesia, sabedoria*. Trad. Edgar de Assis Carvalho. 3a. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

